

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

Em comemoração ao Dia Nacional do Porteiro, celebrado em 9 de junho, o ator Alexandre Lino volta aos palcos com “O Porteiro – A Comédia”, espetáculo que já é sucesso de público no teatro e no cinema. A peça cumpre temporada pelo projeto Giro Cultural da Funarj, com apresentações a preços populares e gratuidade exclusiva para porteiros que comprovarem atuação na área.

Já se sabe, como está definido em total teoria sobre comédia e o humor, também categorizado em “O Chiste e sua Relação com o Inconsciente”, de Freud, é no que é aparentemente engraçado, aquilo que provoca risadas ou mesmo sorrisos de canto de boca é o que é o tipo crítica. O humor é a criança de O Rei está nu. Não se ofende, não se nega, apenas espelha a verdade.

A sociedade contemporânea, com tantas interações, mídias sociais que ampliam a presença das pessoas de forma vertiginosa, também produz a categoria dos invisíveis. São invisíveis as pessoas mais velhas, os que sofrem, os que prestam pequenos serviços aparentemente não relevantes. Assim, os porteiros que

encontramos por toda parte são raramente tratados de forma pessoal. Essa é a matriz de “O Porteiro”, protagonizado por Alexandre Lino e com texto e direção de Paulo Fontenelle.

Além do monólogo, pois a emocionante atuação de Alexandre Lino cria os níveis de

diálogo com a plateia, o que faz de “O Porteiro” um momento único no qual o jogo cênico permite que a plateia participe e interaja por uma aparente simplicidade de roteiro, mas que, na verdade, cria um outro nível de recepção.

O texto cômico não se permite um instan-

CRÍTICA / TEATRO / O PORTEIRO

Vale a pena ver de novo

Janderson Pires/Divulgação



Alexandre Lino tem emocionante atuação em ‘O Porteiro’

te de respiro. Waldisney, o porteiro, conta a sua história pessoal, suas perdas, suas vitórias. Seu sentido de observação aguçado, apoiado num texto que evoca as vozes dos depoimentos nos quais bebeu, permite que, aos poucos, a plateia vá vendo além do sempre simpático e uniformizado profissional que encontramos todos os dias. Vemos, enfim, um homem, na sua pele, e, por isso, na sua grandeza.

SERVIÇO

O PORTEIRO

7/6: Teatro Mário Lago (R. Jaime Redondo, 2 – Vila Kennedy)

9/6: Teatro Arthur Azevedo (R. Vítor Alves, 454 – Campo Grande)

14/6: Teatro Armando Gonzaga (Av. Gen. Osvaldo Cordeiro de Farias, 511 – Mal. Hermes) | 25/6: Teatro Glaucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde, s/nº – Copacabana)

27/6: Teatro Raul Cortez (Praça do Pacificador, s/nº – Duque de Caxias)

22/7: Teatro Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 – Ipanema)

Ingressos: R\$ 5, R\$ 2,50 (meia) e gratuito para porteiros (mediante comprovação profissional)

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Um cabaré de amor

O Teatro Gláucio Gill recebe “Tormentas de Amor: Um Cabaré Emocionado”, espetáculo que convida o público a mergulhar nas intensas emoções da paixão, com suas delícias, excessos e silêncios. Idealizado pelo diretor do teatro Rafael Raposo, o projeto Cabaré do Gláucio recebe um espetáculo inédito por mês, com curadoria e supervisão artística de Christina Streva. “Tormentas de Amor” abre as portas das emoções para enamorados, solteiros e amantes a viver, com intensidade, esse território afetivo em constante mudança.

Rodrigo Santana/Divulgação



Daniel Barboza/Divulgação



Danças ancestrais

“Herdei Meu Corpo”, em cartaz até domingo (8), com ingressos gratuitos, no Sesc Copacabana, convida à reflexão sobre identidade e ação coletiva. Com direção de Rodrigo de Odé, direção de produção de Rafael Lydio, direção de movimento de Joana Marinho e performance da atriz e coreógrafa Valéria Monã, a obra combina dança, palavra e gesto a partir de referências culturais africanas para compor uma experiência sensorial que reflete sobre memória, território e resistência. “Herdei Meu Corpo” propõe uma experiência cênica que valoriza a potência do corpo.

Mar Pereira/Divulgação



Fim de ocupação

Encerrando a série de quatro espetáculos da ocupação de 20 anos da Pequena Companhia de Teatro, do Maranhão, no CCBB RJ, “Desassossego” está em cartaz até segunda-feira (9). Livremente inspirada no “Livro do Desassossego”, de Bernardo Soares (heterônimo de Fernando Pessoa), a montagem é fruto de uma parceria com a Cia. A Máscara de Teatro, do Rio Grande do Norte e traz uma reflexão sobre o fazer teatral e o cotidiano. É um mergulho em uma experiência sensorial na qual os atores Luciana Duarte e Jeyzon Leonardo interpretam versões de si mesmos em cena.